

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: K2R00112

Data: 12 de abril de 1980

Pg.: _____

Indigenistas criticam a política da Funai

A Sociedade Brasileira de Indigenistas, no seu primeiro documento critica os rumos da atual política indigenista brasileira "que está baseada na conciliação de interesses dos índios e empresários. Não há como conciliar. Além deste problema, a política indigenista vem sendo conduzida, neste momento, por pessoas não qualificadas". A Sociedade acusa a Funai de desobedecer o Estatuto do Índio com o argumento de que esta legislação "é utópica". E alertam para os possíveis desastres que podem ocorrer "caso o Estatuto não seja cumprido".

Para os indigenistas, os problemas mais sérios neste momento e que ameaçam a sobrevivência física dos índios são "a demarcação de terras e a discriminação racial". A questão da demarcação, segundo a Sociedade, "torna-se mais grave ainda porque a Funai decidiu interpretar de forma estranha o Estatuto do Índio quanto à demarcação. Em vez de eleger a área baseada em estudo antropológico prévio, e como exige o Estatuto, a Funai faz um levantamento e depois escolhe a área. A primeira tentativa desta nova sistemática será com a terra dos Apurinás, em Boca do Acre, no Amazonas. Como é que se pode fazer um levantamento de área sem um estudo prévio?"

Sobre a reestruturação, cujo decreto já se encontra na Presidência da República, os indigenistas afirmam que não foram consultados e que o decreto "só serve para a administração central em Brasília, para os que estão no poder. O que eles chamam de descentralização da Funai nós chamamos de esvaziamento. Esvaziamento dos problemas de Brasília".

SOCIEDADE

Criada em fevereiro deste ano, a Sociedade Brasileira de Indigenistas reuniu-se

pela primeira vez em assembléia geral no início da semana. Ela conta atualmente com 80 sócios, todos funcionários da Funai com experiência no campo, junto aos índios.

De acordo com o presidente da SBI, José Porfírio de Carvalho, sertanista que trabalha junto aos índios Guajajara, no Maranhão, "a sociedade nasceu pelo desejo do pessoal de campo de se unir diante das dificuldades enfrentadas no setor trabalhista e mesmo para apresentar reivindicações dos grupos com os quais trabalhamos".

Com essa preocupação, a SBI terá como primeiro trabalho reivindicar os direitos trabalhistas que existiam no tempo do Serviço de Proteção aos Índios, como por exemplo, adicional-insalubridade, promoção, tempo dobrado de serviço. A outra grande luta, segundo Carvalho, "é regulamentar a profissão através de lei do Congresso Nacional".

Os indigenistas estão sofrendo pressões da Funai, que desde o momento da formação do grupo tenta dificultar a locomoção dos indigenistas entre as aldeias e Brasília. A última pressão sofrida foi o anúncio feito há duas semanas de que os indigenistas seriam filiados à Confederação Nacional dos Trabalhadores de Educação e Cultura, para onde os membros da SBI já estão fazendo sua contribuição sindical.

Além destas pressões tentando impedir a organização de um futuro sindicato, informa o manifesto da SBI que a Funai tenta amedrontar os indigenistas, "mas a classe está unida contra qualquer medida que possa ser tomada contra qualquer um de nós. É preciso acabar com estas acusações dos que nos chamam de subversivos ou agitadores. Subversivo é quem inverte a lei. O que o indigenista quer é o cumprimento da lei, o cumprimento do Estatuto do Índio".